

DETECÇÃO SOROLÓGICA DO *Cassava common mosaic virus* EM MANDIOCA (*Manihot esculenta* Crantz)

**Antonio Marcio Santana Fernandes¹; Tailan Lemos Fróes¹; Adriana Fiuza dos Santos Silva²;
Paulo Ernesto Meissner Filho³; Emanuel Felipe Medeiros Abreu⁴.**

1. Estudante de Biomedicina da Faculdade Maria Milza – FAMAM, 44380-000, Cruz das Almas, BA. E-mail: marciofernandes14@hotmail.com/ taifroes12@hotmail.com. 2. Mestranda em Microbiologia Agrícola pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB; adriana.fiuza@yahoo.com.br. 3. Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas, BA. E-mail: emanuel.abreu@embrapa.br. 4. Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas, BA. E-mail: emanuel.abreu@embrapa.br.

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma das principais fontes de energia na dieta alimentar das populações de países tropicais e subtropicais. Esta cultura é propagada de forma vegetativa, utilizando-se para o plantio pequenos segmentos do caule (manivas), prática que facilita a disseminação das viroses. Entre as principais doenças, as de causa viral são responsáveis por grandes perdas na cultura. No Brasil, o CsCMV está disseminado em todas as regiões produtoras, infectando diferentes variedades. Os sintomas se manifestam com maior intensidade em regiões com temperaturas mais amenas como no Sul e Sudeste do Brasil. O sintoma de mosaico observado em plantas infectadas é característico da doença, podendo ainda a planta infectada apresentar sintomas de nanismo e deformação foliar. Dados epidemiológicos no continente americano, tem relacionado o CsCMV como um vírus que acarreta maiores perdas à cultura da mandioca devido a sua ampla disseminação. Manifestações severas em variedades suscetíveis podem causar perdas de produção que variam de 10 a 20%, prejudicando a qualidade do produto pela redução de 10 a 50% nos teores de amido. Objetivando avaliar o grau de prevalência do CsCMV em diversas variedades cultivadas nos municípios de Utinga, Cruz das Almas, Inhambupe, Entre Rios e Crisópolis, foi utilizado o método sorológico do ELISA-Indireto (Enzyme Linked Immunosorbent Assay). A avaliação de 465 amostras de folhas jovens de mandioca assintomáticas realizada em 2013 revelou a presença do CsCMV em 59,1% do total das amostras analisadas. Desta forma, podemos inferir que o método utilizado para diagnose do CsCMV no laboratório de virologia tem mostrado ser eficiente na diagnose desta doença e contribuído para os estudo de prevalência deste patógenos em importantes regiões produtoras de mandioca.

Palavras- chave: diagnose, ELISA, disseminação